

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 09 e 15 de fevereiro

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |

Banco Cooperativo Sicredi | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco Mizuho |

Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília | Citibank | Credit Suisse

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que a maioria (72,2%) dos participantes entendeu como adequada as sinalizações contidas na Ata da última reunião do Copom, em relação à condução da política monetária, e que serão suficientes para que a inflação convirja para a meta no horizonte relevante. Neste sentido, a mediana das projeções para a taxa Selic prevê aumento de 1,0 pp na reunião de março, seguida por uma alta de 0,5 pp na reunião de maio, com a Selic terminando o atual ciclo de ajuste em 12,25% aa (embora algumas IFs estimem que a Selic pode chegar até a 12,75% aa).
- Em relação ao desempenho esperado do PIB em 2022, a maioria dos participantes (66,7%) ainda espera alguma expansão no ano, de até 0,5%. No entanto, tem aumentado o número de instituições que projetam recessão (em dezembro eram 16,7% e agora são 22,2%).
- Quanto ao cenário inflacionário, a pesquisa captou que a maioria dos participantes (77,8%) entende que o BCB não conseguirá entregar a inflação no intervalo da meta (teto de 5,0%) em 2022, embora o indicador deve convergir para o centro da meta (3,25%) em 2023.
- Em relação à política fiscal, diante da preocupação do Copom com políticas que piorem a trajetória das contas públicas, como a PEC dos Combustíveis, 66,7% dos participantes acreditam que a equipe econômica deve conter alguns excessos e limitar o custo da medida a cerca de R\$ 50 bi no ano.
- A pergunta que gerou menor consenso foi sobre o ritmo de elevação dos juros nos EUA. De toda forma, a percepção é que o ajuste monetário nos EUA será mais célere que o esperado pelo mercado até o momento.
- No mercado de crédito, metade dos participantes (50,0%) vê a inadimplência da carteira total de crédito se elevando moderadamente para o nível pré-pandemia, entre 3,0% a 3,5% no final de 2022, em função do cenário de baixo crescimento do PIB e alta das taxas de juros.

# Sumário

- Com relação às expectativas para o mercado de crédito, a pesquisa captou aumento na projeção para a expansão da carteira total em 2022, de alta de 6,7% para 7,6%, revertendo a tendência de queda observada nas 3 últimas pesquisas. Tal movimento pode ser atribuído às recentes surpresas positivas observadas nos dados oficiais do BCB, que registrou crescimento de 16,5% no fechamento de 2021 e pode seguir nas próximas pesquisas, conforme as instituições revejam seu cenário para o mercado de crédito no ano.
- A revisão positiva foi disseminada entre os recursos e segmentos. Em termos de recursos, destaque para a projeção da carteira com recursos livres, cuja alta foi revisada de 8,2% (na pesquisa de dezembro) para os atuais 9,4%. Tal revisão foi liderada pela expectativa em relação ao comportamento da carteira PJ, que passou de alta de 7,4% para 9,2%, e, em menor grau, da carteira PF (de +9,5% para 9,8%).
- No caso da carteira com recursos direcionados, também houve revisão para cima (de +4,1% para +5,0%), embora a expectativa seja de uma expansão mais modesta em relação à carteira com recursos livres.
- Além disso, outro movimento positivo observado na pesquisa foi a revisão para baixo na expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre deste ano. Na pesquisa de dezembro, era esperado que a inadimplência subisse para 3,8% no fim de 2022, agora, a expectativa é de um ponto terminal um pouco menor, de 3,7%. Assim, ainda que a expectativa seja de alguma deterioração ante o dado do fim de 2021 (3,1%), esta ainda estaria abaixo do nível anterior à pandemia (3,8% em fevereiro de 2020).
- Por fim, esta foi a primeira pesquisa que coletou projeções para o crédito em 2023. A média das projeções para a expansão da carteira total ficou em 6,6%, com crescimento médio esperado de 7,6% para a carteira com recursos livres e de 4,4% para a carteira direcionada.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

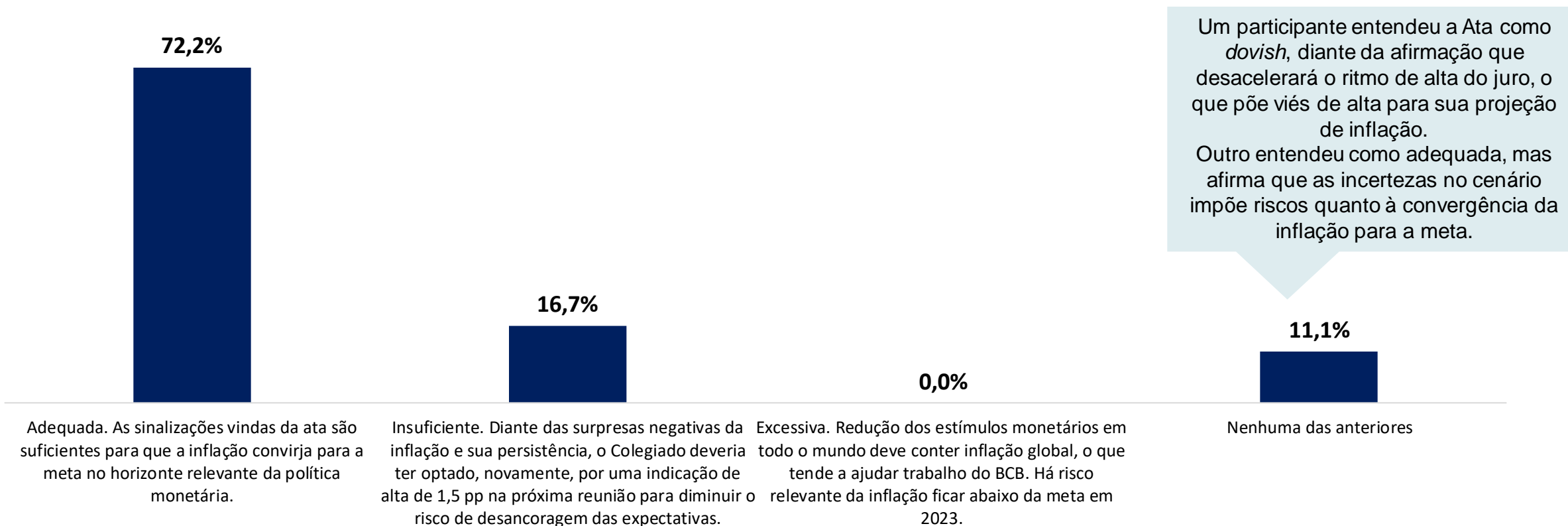
- i. Decisão do Copom
- ii. Expectativa para Taxa Selic
- iii. Atividade Econômica
- iv. Inflação
- v. Política Fiscal
- vi. Cenário Internacional
- vii. Inadimplência (Mercado de Crédito)

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Direcionada
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

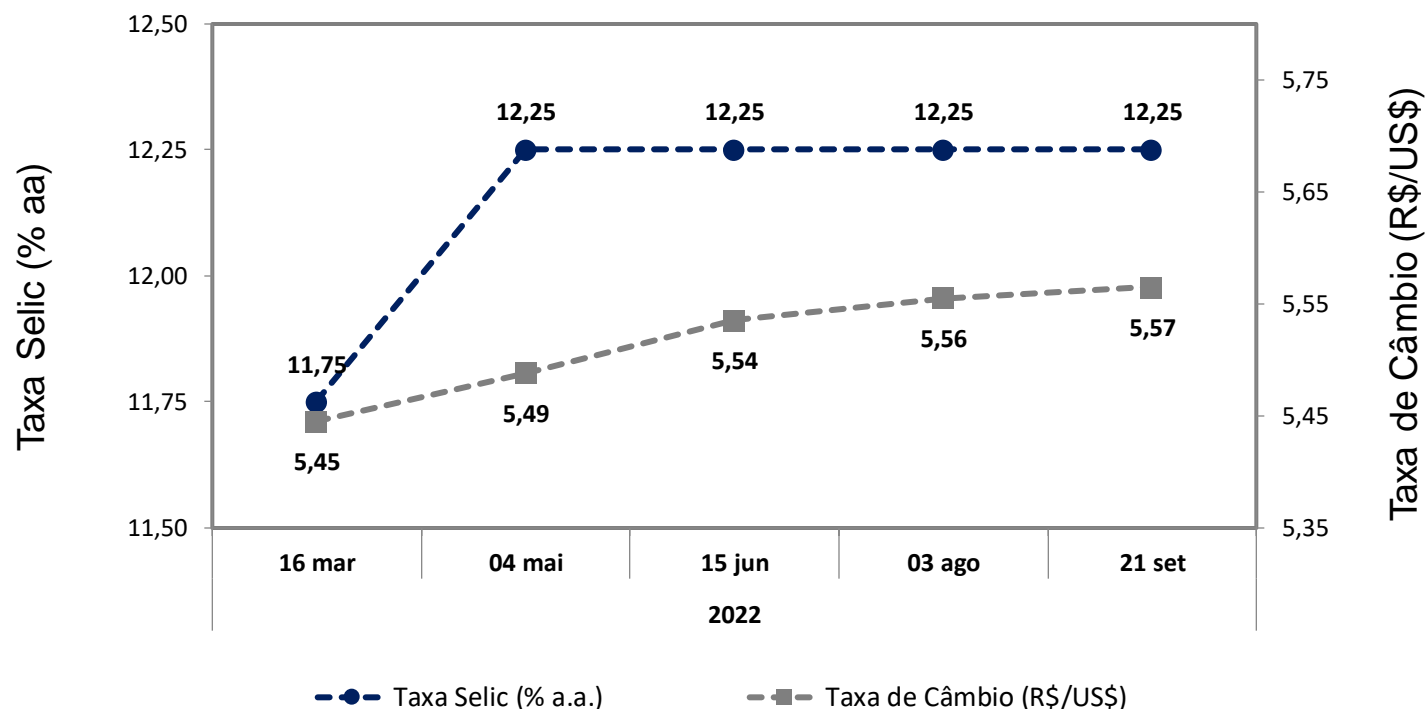
## A maioria (72,2%) dos participantes entendeu como adequada as sinalizações contidas na Ata da última reunião do Copom, em relação à condução da política monetária, e que serão suficientes para que a inflação convirja para a meta no horizonte relevante.

Q1) O Copom manteve o ritmo de elevação da Selic em 1,5 pp destacando que na sequência serão feitos “ajustes adicionais em ritmo menor nas próximas reuniões”. Porém, diante das incertezas em relação aos preços dos ativos e commodities não entende como adequado sinalizar a magnitude dos próximos ajustes (embora a taxa do fim do ciclo deve ir além do esperado atualmente pelos analistas, cf. parágrafo 14). Como você avalia tal decisão?



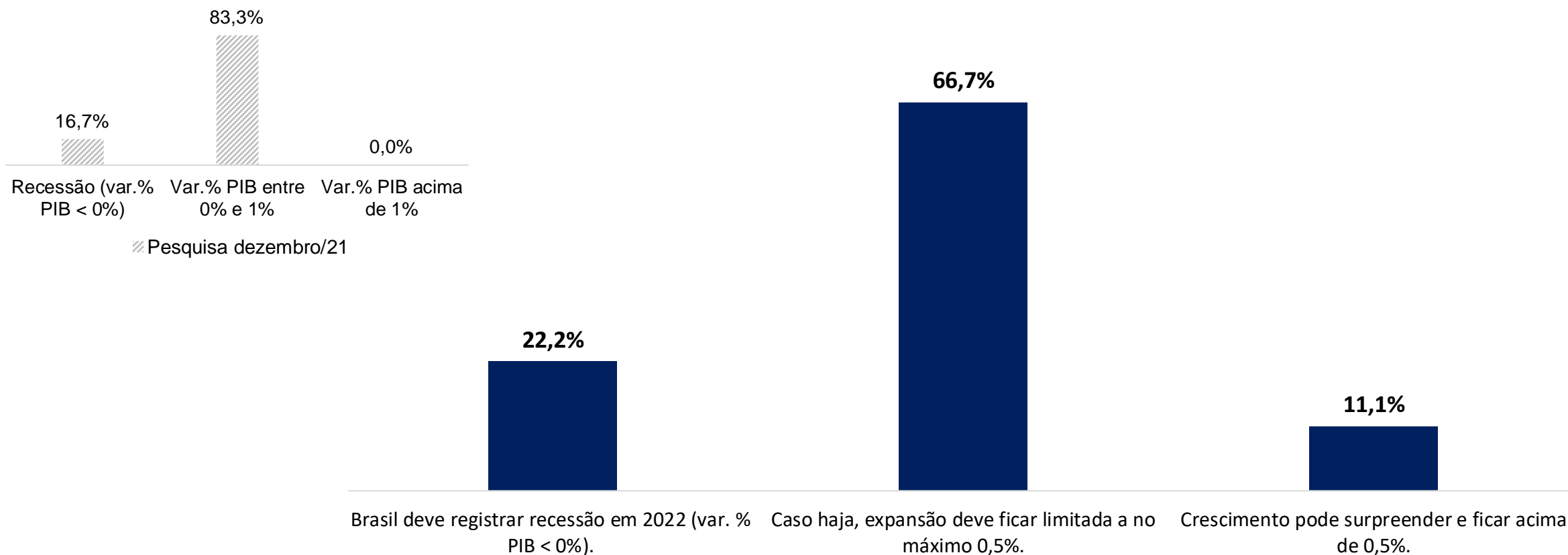
A mediana das projeções para a taxa Selic prevê aumento de 1,0 pp na reunião de março, seguida por uma alta de 0,5 pp na reunião de maio, com a Selic terminando o atual ciclo de ajuste em 12,25% aa (embora algumas IFs estimem que a Selic pode chegar até a 12,75% aa). Para o câmbio, a expectativa é de certa depreciação ao longo de 2022, atingido o patamar de R\$/US\$ 5,57 até o 3º trimestre.

### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



**Em relação ao desempenho esperado do PIB em 2022, a maioria dos participantes (66,7%) ainda espera alguma expansão no ano, de até 0,5%. No entanto, tem aumentado o número de instituições que projetam recessão (em dezembro eram 16,7% e agora são 22,2%).**

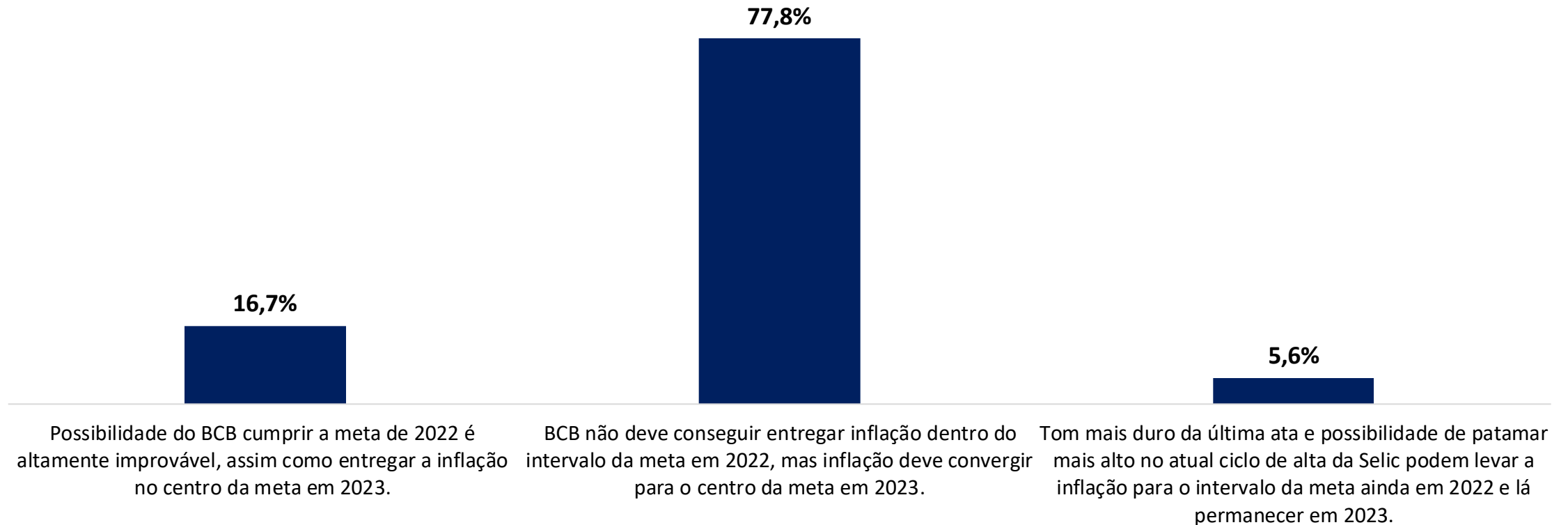
Q2) Quanto à atividade econômica em 2022, o Copom segue ponderando, de um lado, o aperto monetário e a elevação dos prêmios de risco e, do outro, o desempenho positivo esperado para a agropecuária e a normalização do setor de serviços/mercado de trabalho. A expansão projetada do PIB está em 0,3% para este ano, segundo o Boletim Focus. Para você:





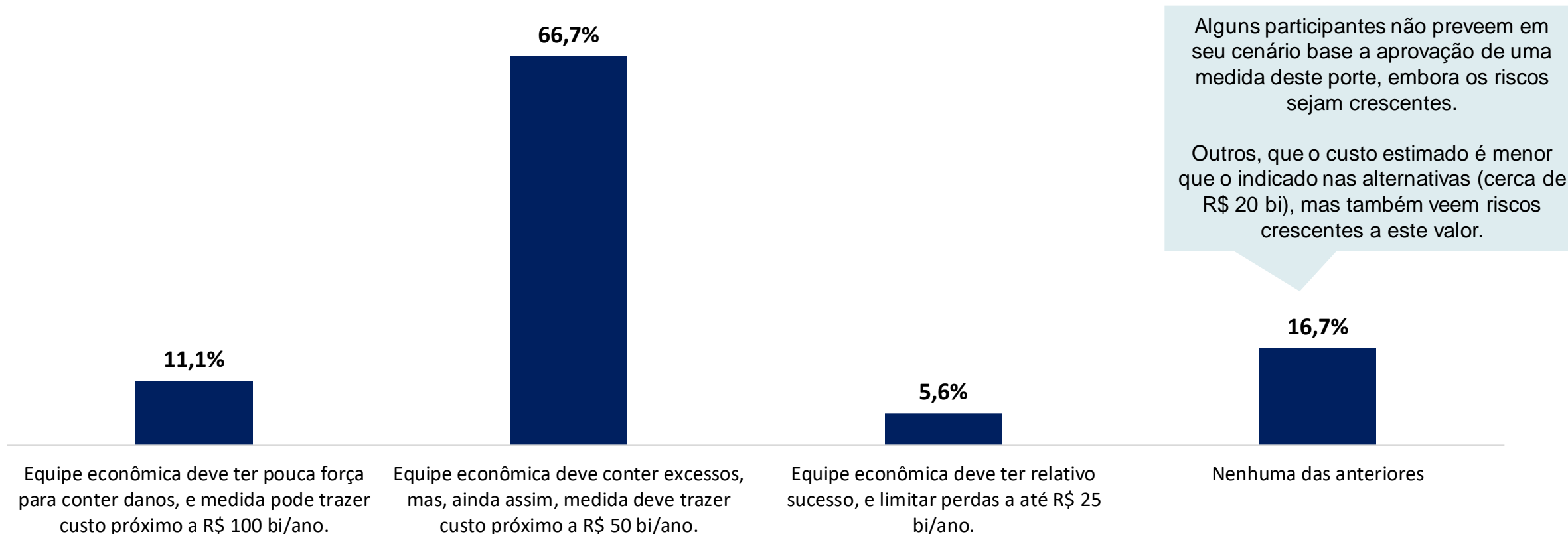
**Quanto à inflação, a grande maioria dos participantes (77,8%) entende que o BCB não conseguirá entregar a inflação no intervalo da meta (teto de 5,0%) em 2022, embora o indicador deva convergir para o centro da meta (3,25%) em 2023.**

Q3) Foi destacado na Ata que a inflação ao consumidor segue surpreendendo para cima, com o IPCA tendo atingido 10,34%, além de manter uma difusão elevada. O Boletim Focus projeta o IPCA de 2022 em 5,44% e o de 2023 em 3,50%. Qual sua visão para a inflação e o cumprimento de suas metas?



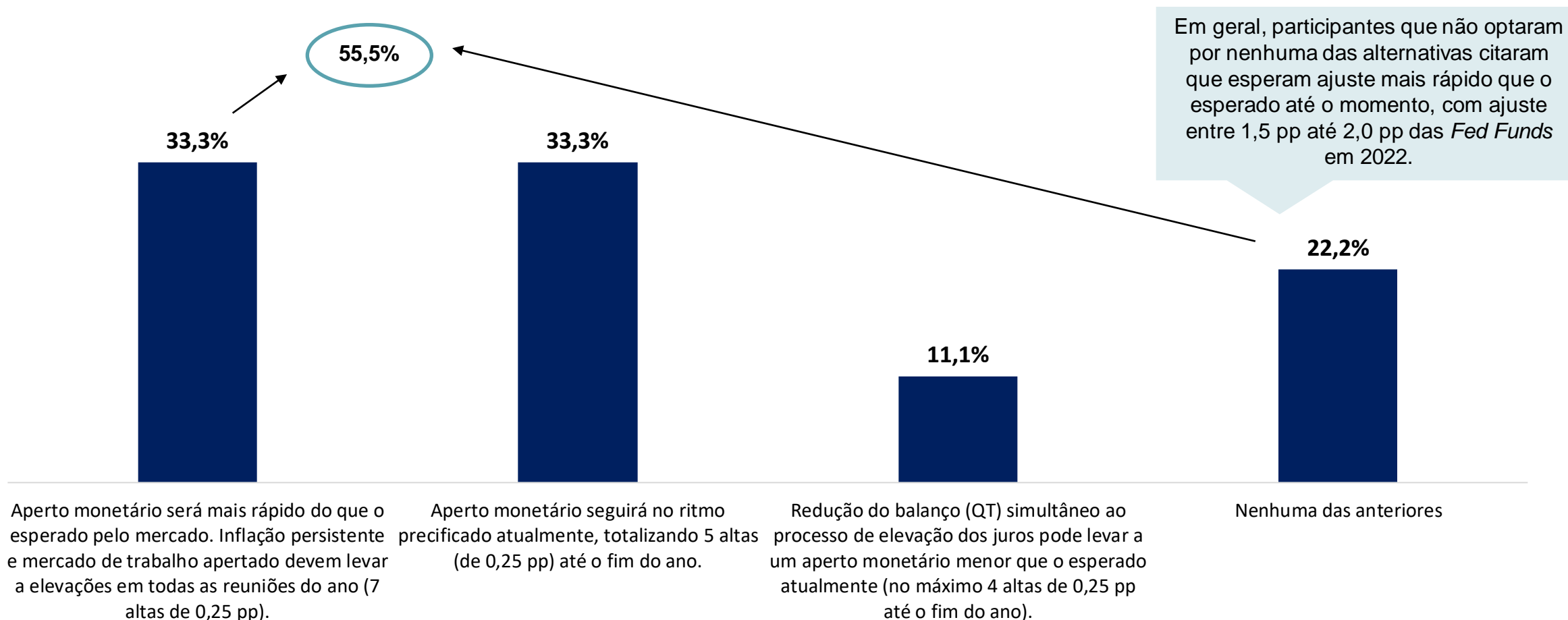
## Diante da preocupação do Copom com políticas que piorem a trajetória das contas públicas, como a PEC dos Combustíveis, 66,7% dos participantes acreditam que a equipe econômica deve conter alguns excessos e limitar o custo da medida a cerca de R\$ 50 bi no ano.

Q4) Com relação ao cenário fiscal, o Comitê adicionou uma preocupação, sinalizando que políticas fiscais que tragam alívio à inflação no curto prazo (destaque para a PEC dos Combustíveis) tendem a deteriorar o prêmio de risco para o país em prazos mais longos e, como consequência, geram efeito altista no balanço de riscos. Qual sua expectativa quanto às propostas que estão circulando de desoneração dos combustíveis/energia?



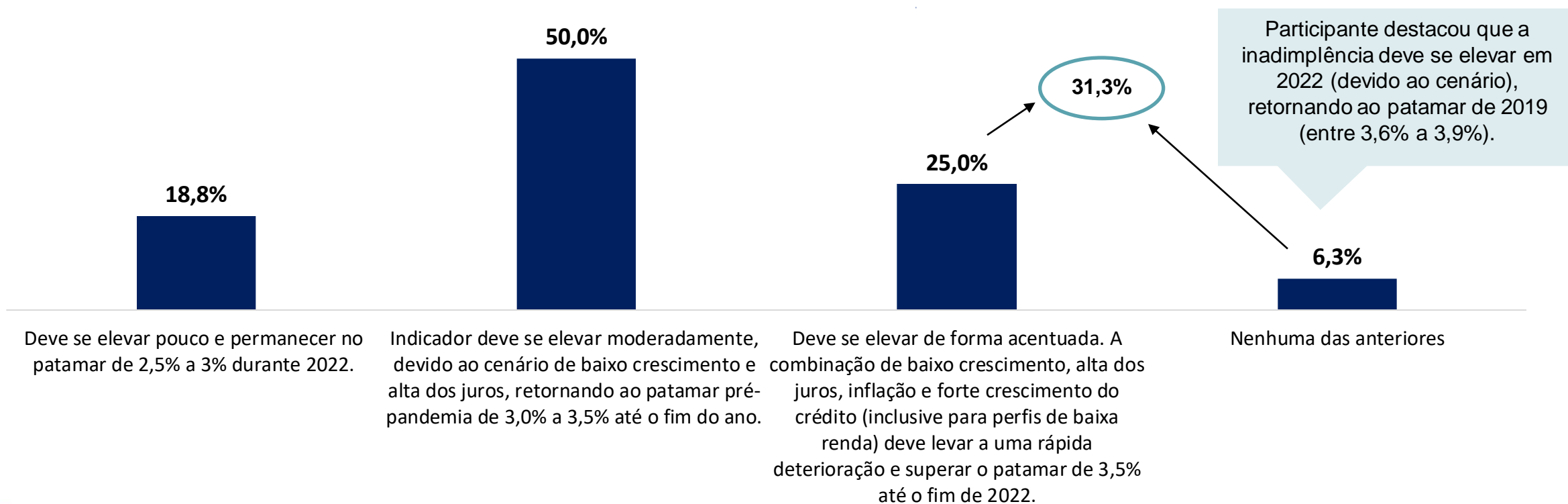
## Expectativa em relação ao ritmo de elevação dos juros nos EUA não teve consenso. De toda forma, a percepção geral é de que o ajuste monetário nos EUA será mais célere que o esperado pelo mercado até o momento.

Q5) Quanto ao cenário internacional, a ata expressou preocupação com um aperto monetário mais célere nos EUA. Qual seu cenário para o ciclo de alta dos juros pelo Fomc?



## Metade dos participantes (50,0%) vê a inadimplência da carteira total de crédito se elevando moderadamente para o nível pré-pandemia, entre 3,0% a 3,5% no final de 2022, em função do cenário de baixo crescimento do PIB e alta das taxas de juros.

Q6) Apesar do forte crescimento do crédito (16,5% em 2021), a inadimplência da carteira total segue controlada, em baixo patamar. A inadimplência total do SFN permaneceu estável em 2021 e fechou o ano em 2,3%, abaixo do patamar pré-pandemia (3,0% em fev/20). Com um cenário macroeconômico adverso esperado para 2022, qual sua expectativa para a inadimplência da carteira do sistema?



**Pesquisa captou elevação disseminada das projeções para o crédito em 2022, com a média da expansão da carteira total atingindo 7,6% no ano (ante 6,7% na pesquisa anterior). As revisões positivas ocorreram tanto nos recursos livres (de +8,2% para +9,4%) como nos direcionados (de 4,1% para +5,0%). A pesquisa também trouxe as primeiras projeções para o crédito em 2023, onde a expansão esperada é de 6,6%.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

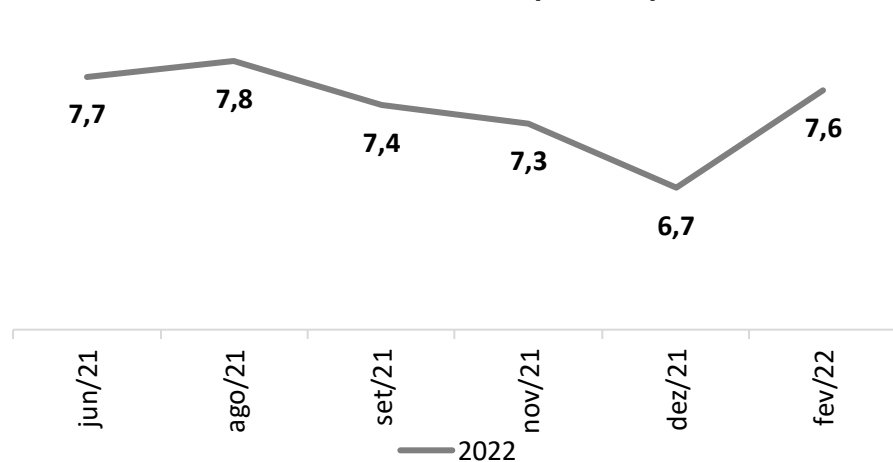
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa dez/21		Pesquisa fev/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
<b>Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)</b>	<b>15,6</b>	<b>16,5</b>	<b>6,7</b>	-	<b>7,6</b>	<b>6,6</b>
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	15,9	10,8	4,1	-	5,0	4,4
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	15,4	20,7	8,2	-	9,4	7,6
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	21,2	18,3	7,4	-	9,2	6,3
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	10,8	22,8	9,5	-	9,8	7,8
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,1	22,9	10,2	-	8,1	7,3
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	8,2	9,6	9,7	-	7,4	5,2
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	2,9	3,1	3,8	-	3,7	3,7

Pesquisa anterior: 15 a 21 de dezembro  
**Pesquisa Atual: 09 a 15 de fevereiro**

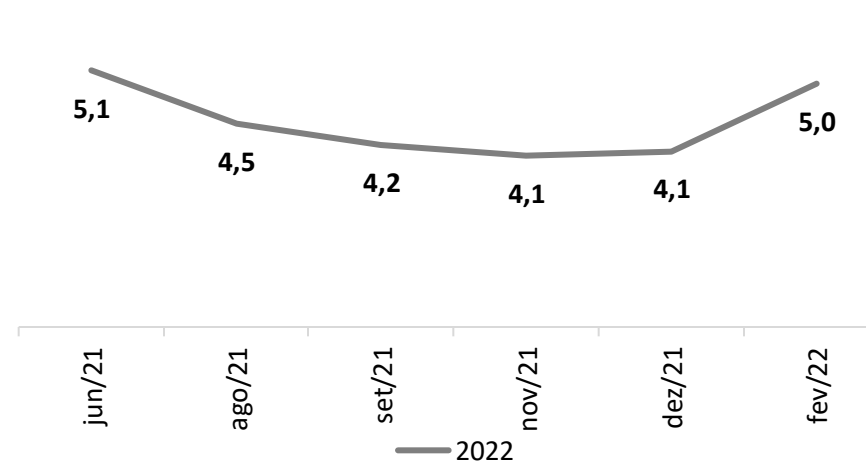
\* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2022.

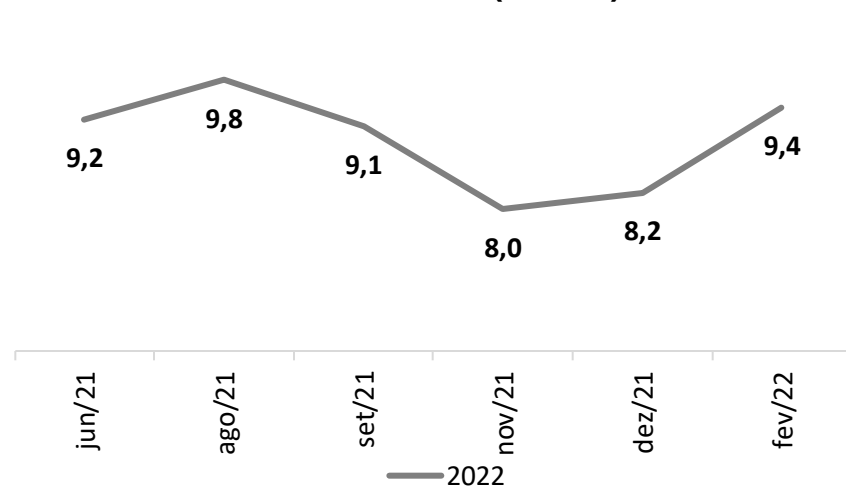
### Crédito Total SFN (var. %)



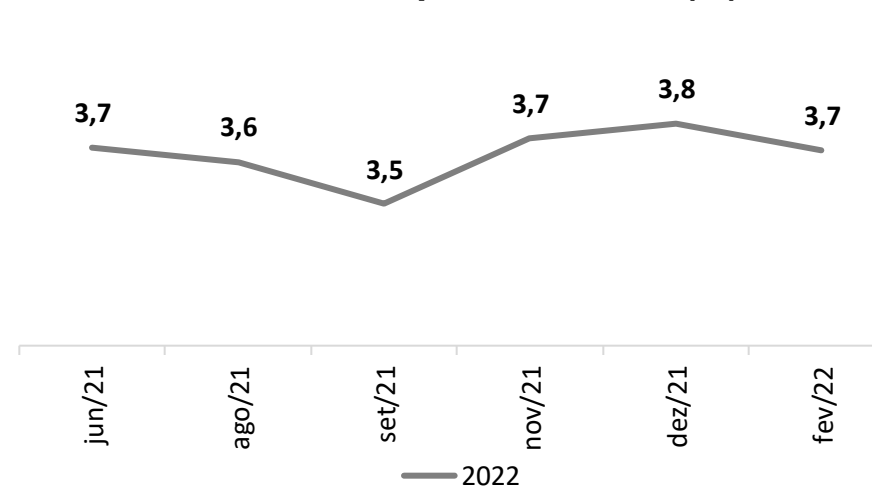
### Crédito Direcionado (var. %)



### Crédito Livre (var. %)

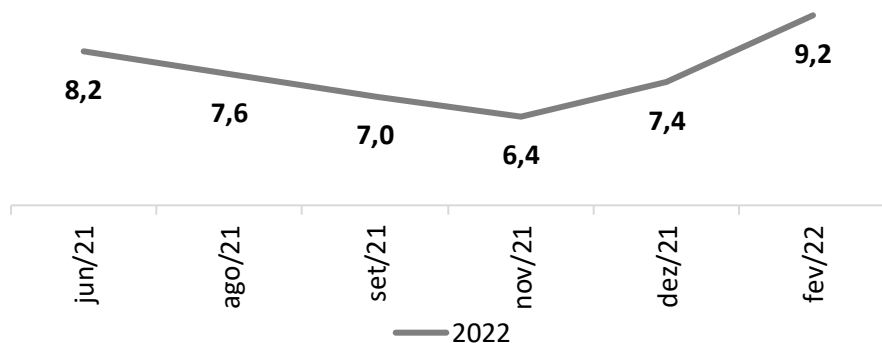


### Taxa de Inadimplência – Livre (%)

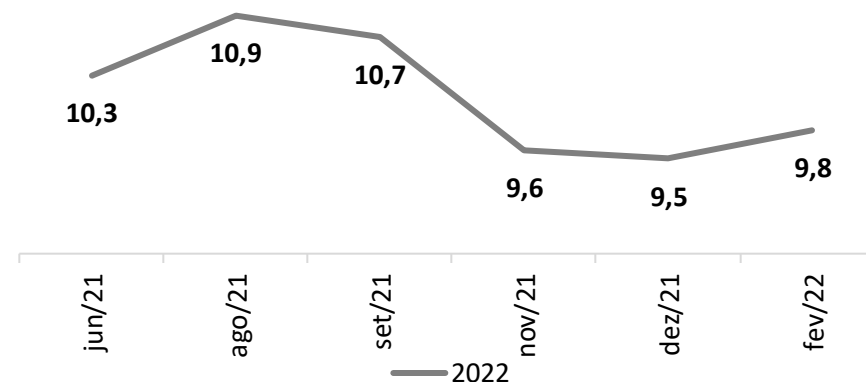


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2022.

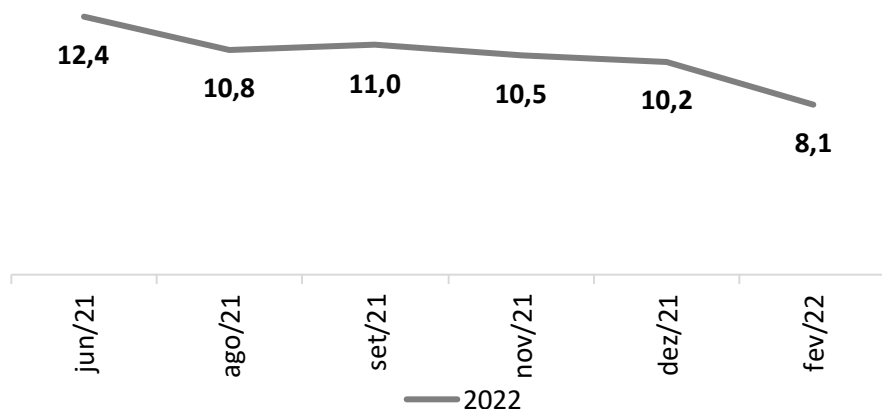
## Crédito Livre PJ (var. %)



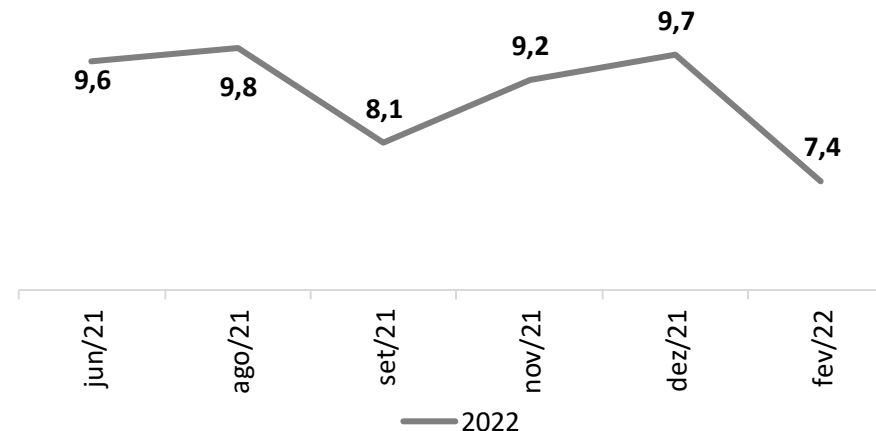
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



## Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor de Siqueira

---